

OPINIÃO

A ARMADILHA DOS MEGADIVIDENDOS

As mudanças na Política de Remuneração aos Acionistas adotadas pela Petrobras desde 2019 consolidaram um modelo predatório, que privilegia o retorno financeiro imediato aos seus stakeholders em detrimento de investimentos estratégicos para sustentabilidade operacional e financeira da empresa no longo prazo e da segurança energética nacional. Acompanhada de uma redução sistemática dos investimentos da estatal, essa política transformou-a em uma das maiores pagadoras de dividendos do mundo. É urgente sair da armadilha do curto prazo!

Em 2024, mesmo com a queda de 70,6% no seu lucro líquido, contabilizado em R\$ 36,6 bilhões, a Petrobras distribuiu aos seus acionistas R\$ 75,8 bilhões, a quarta maior distribuição de dividendos de sua história. Desse montante, vale destacar que apenas 36,6% remuneraram o seu grupo de controle (União e BNDES), enquanto

63,4% destinam-se a investidores privados, a maior parte ou 47,3% a investidores estrangeiros e 15,2% a investidores brasileiros. Foi a primeira vez na história da companhia que o volume de dividendos pagos equivale a mais do que o dobro (207,1%) do resultado líquido registrado pela companhia no ano. Os dividendos pagos só superaram o lucro líquido da companhia duas vezes na história, em 2020 (144,9%) e 2022 (111,1%), ambas no governo Bolsonaro, período marcado pelo desmonte e desnacionalização da Petrobras. Em 2023, os dividendos pagos equivaleram a 76,2% do lucro líquido.

A recente flexibilização da política de remuneração da companhia, através, por exemplo, da garantia de uma remuneração mínima e pagamento de dividendos extraordinários a seus acionistas mesmo em caso de prejuízos, resultou, por um lado, na restrição sistemática de sua capacidade de investimento em setores estratégicos para segurança energética e soberania nacional, e, por outro lado, transformou a Petrobras em uma das maiores paga-

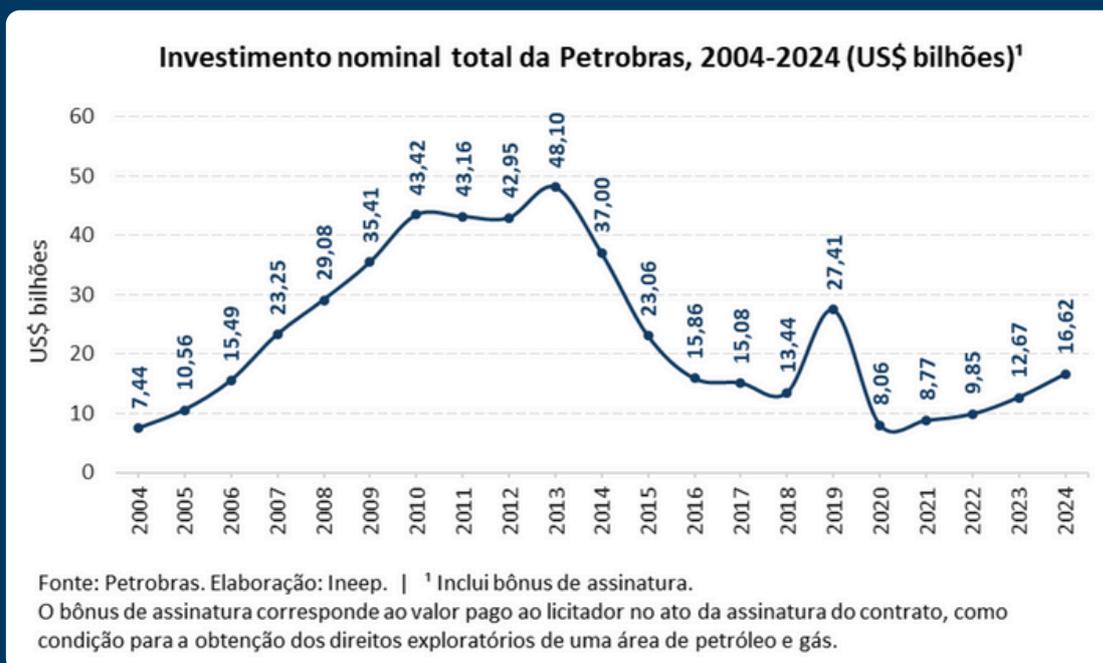
doras de dividendos do mundo. Entre 2019 e 2024, a estatal acumulou uma distribuição total de dividendos equivalente a R\$ 502,9 bilhões, equivalente a 99,9% de todo o lucro líquido produzido no período, R\$ 503,4 bilhões. Esse montante é 5,6 vezes superior ao total de dividendos pagos pela estatal entre 2003 e 2018, R\$ 90 bilhões.

É preciso mudar a rota da Petrobras. O compromisso de geração e distribuição de megadividendos observado desde o pós-golpe e mantido nos dois últimos anos resultou na redução sistemática de sua capacidade de investimentos, além de fragilizar sua velocidade e respostas aos desafios impostos pela crise climática e pela necessidade de avanço em direção à transição energética. A maior empresa brasileira não pode se orientar apenas para remuneração de investidores privados ou compromissos fiscais da União, deve ser um instrumento estratégico para o desenvolvimento e a soberania nacional.



Foto: Amanda Ravelli/Flickr

DADOS DO INEEP



Os dados apresentados demonstram a evolução do investimento nominal total da Petrobras ao longo dos anos. Entre 2004 e 2013, houve um crescimento contínuo nos investimentos da companhia, atingindo o pico em 2013, com US\$ 48,10 bilhões.

No entanto, a partir de 2014, observa-se uma redução nos investimentos, caindo para US\$ 37 bilhões e continuando em declínio nos anos seguintes, chegando a valores abaixo de US\$ 10 bilhões entre 2020 e 2022, o que reflete a mudança de política da empresa. É importante destacar que, em 2019, o valor reportado de US\$ 27,41 bilhões inclui um montante de US\$ 16,67 bilhões referente a bônus de assinatura.

A partir de 2023, há sinais de retomada nos investimentos, alcançando US\$ 16,62 bilhões em 2024, o que representa um crescimento de 31,2% em relação ao ano anterior. Contudo, esses valores ainda estão distantes dos patamares registrados no auge da década de 2010 e da capacidade de investimento que a Petrobras possui.

INEEP DEBATES

Política industrial e desafios econômicos estruturais do Brasil com Carlos Aguiar de Medeiros



Em março, tivemos a honra de receber Carlos Aguiar de Medeiros, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e referência em teoria do desenvolvimento, no 11º encontro do Ineep Debates.

O convidado abordou a retomada das políticas industriais globais nas últimas décadas e como o Brasil seguiu um caminho distinto, avançando em direção a reprimarização de sua economia.

INEP NA MÍDIA

Artigos

- ◆ **Abastecimento e refino em 2024: a necessária discussão sobre uma política pública para redução das importações**

Erick Sobral Diniz na TN Petróleo

- ◆ **Privatizações no gás natural: tarifas em alta, eficiência em queda**

Leonardo Estrella no Poder360

- ◆ **O recorde da exportação de petróleo e o descompasso entre o crescimento da produção e a capacidade de refino no Brasil**

Francismar Ferreira na eixos

- ◆ **Avanços e recuos na transição energética reforçam a aposta de liderança do Brasil**

Isadora Coutinho na Brasil Energia

- ◆ **Petrobrás para quem? A armadilha dos megadividendos**

Mahatma Ramos e Deyvid Bacelar no site do Sindipetro Unificado



Entrevistas

- ◆ **Nova era do petróleo no ES terá leilão de quatro blocos do pré-sal**

Francismar Ferreira para A Gazeta Espírito Santo

- ◆ **Brasil se consolida como exportador de petróleo e Petrobras reforça logística**

Maria Clara Arouca para Folha de São Paulo

- ◆ **Brasil exportou 52% de sua produção de petróleo em 2024**

Ticiano Alvares para Poder360

- ◆ **Brazil's oil exports are booming. But the push to become a global energy player is at odds with the country's environmental goals**

Ticiano Alvares para The Brazilian Report



Aspas

- ◆ **Bacia de Campos em Ritmo de Revitalização**

Revista TN Petróleo

- ◆ **Brasil bate recorde e exporta mais da metade do petróleo produzido em 2024**

Diário do Centro do Mundo

- ◆ **Brasil se consolida como exportador de petróleo em 2024 e Margem Equatorial pode ampliar produção**

Brasil 247

- ◆ **Brasil consolida sua posição de exportador de petróleo. Em 2024, o País vendeu mais da metade de sua produção ao mercado externo**

Jornal O Sul



◆ **Brasil se consolida como exportador de petróleo e Petrobras reforça logística**

Vitoria News

◆ **Margem Equatorial é estratégica para segurança energética e desenvolvimento nacional", afirma Ticiania Alvares**

Brasil 247

INEEP PARTICIPA

◆ **Margem Equatorial e Políticas Públicas**

Ticiania Alvares, diretora técnica do Ineep, participou do evento Margem Equatorial e Políticas Públicas, realizado pela Editora 247 em Brasília (DF), no dia 26/3.

◆ **Seminário Nacional do Setor Privado de Petróleo e Gás**

Fernanda Brozski, coordenadora de pesquisa do Ineep, participou do Seminário Nacional do Setor Privado de Petróleo e Gás, realizado pela FUP em Natal (RN), de 19 a 21/3.

◆ **Plano de Negócios Petrobras 2025-2029: perspectivas e oportunidades para o ES**

Francismar Ferreira, pesquisador do Ineep, participou do evento Plano de Negócios Petrobras 2025-2029: perspectivas e oportunidades para o ES, realizado pela Redepetro-ES em Vitória (ES), no dia 26/2.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM INEEP

Edição nº 23
Abril de 2025

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozski

Equipe técnica
Maria Clara Arouca

Coordenação de
comunicação
Lídia Michelle Azevedo

Equipe de
comunicação
Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br
☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133,
21º andar, Centro - Rio de
Janeiro/RJ